



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2012.

Discurso do Diretor de Política Econômica do Banco Central Carlos Hamilton Araújo no encerramento do XIV Seminário Anual de Metas para a Inflação do Banco Central do Brasil

Bom tarde a todos.

1. Estamos chegando ao final de mais um dos nossos Seminários de Metas para a Inflação, o 14^o. Mais uma vez juntamos um notável conjunto de especialistas que nos brindaram com excelentes análises de questões, direta ou indiretamente, vinculadas à formulação da política monetária.
2. Com base nas seções temáticas e nos painéis, bem como nas reflexões feitas pelo Presidente Tombini, podemos afirmar que, desde 2008, economia global tem enfrentado grandes desafios, alguns dos quais já vencidos. Entretanto, muito trabalho ainda há por ser feito, até que se possa colocar um ponto final na maior crise econômica dos últimos 70 anos.
3. A seguir, vou passar rapidamente sobre o que ouvimos nestes dois dias de trabalho.
4. O Presidente Tombini reafirmou a visão do Banco Central do Brasil: Primeiro, de que a política monetária deve ser conduzida focando o objetivo de assegurar a estabilidade de preços – nas atuais circunstâncias, isso equivale dizer que a política monetária deve ser conduzida com parcimônia; e segundo, de que as políticas micro e macro prudenciais devem ser conduzidas com objetivo de assegurar a estabilidade financeira. Adicionalmente, lembrou que não podemos ignorar suas interconexões.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

5. Na primeira sessão temática, sobre fluxos de capitais, um dos trabalhos foca na taxação ótima sobre capitais estrangeiros. Outro trabalho avalia a eficácia de medidas macroprudenciais e de controle de capitais, ou seja, se esses mecanismos podem reforçar a estabilidade financeira, numa conjuntura de excesso de liquidez global. De certa forma, são textos provocativos e que desafiam a visão convencional de que a livre movimentação de capitais entre as economias leva a resultados econômicos superiores aos que se obtêm em economias autárquicas.

6. A segunda sessão temática centrou-se nas políticas anticrise. Foram discutidos os impactos de medidas não convencionais de reação à crise, como os afrouxamentos quantitativos implementados por diversos bancos centrais de economias maduras. Embora de certa forma haja um sentimento de que as medidas não convencionais foram eficazes; há, também, um sentimento de que os custos dessas ações não convencionais ainda não foram adequadamente medidos, no mínimo, não têm recebido a mesma atenção que os benefícios; isso poderia ser explicado, por exemplo, pelo fato de que alguns desses custos ainda estariam por se manifestar. Trata-se sem dúvida de uma resposta da maior relevância para os formuladores de política.

7. Na terceira seção temática, foram abordados os mecanismos de transmissão, de contágio, da crise para os mercados financeiros, fazendo diferenciação entre os diversos segmentos e entre países. Com a globalização dos mercados financeiros, mais intensa do que em qualquer outra indústria, talvez essa seja a mais intensa forma de contágio, e certamente é a mais rápida. Portanto, para analistas em geral, e policy makers em particular, o acompanhamento e o entendimento da dinâmica dos mercados é parte crucial no processo de construção de cenários macroeconômicos.

8. Na parte final do seminário, tivemos dois painéis.

No primeiro painel, os palestrantes exploraram temas como a relação entre estabilidade financeira e macroeconômica. Certamente, o debate sobre interconexão entre ação de



BANCO CENTRAL DO BRASIL

política monetária convencional e medidas prudenciais continuarão a fazer parte do cardápio de discussão de banqueiros centrais e da academia nos próximos anos.

No segundo painel, os palestrantes falaram, entre outros assuntos, sobre fatores macro por trás de grandes crises; sobre políticas de tratamento e prevenção de crises.

9. Em resumo, tivemos nestes dois dias um excelente momento para iniciar ou dar continuidade a reflexões sobre importantes questões de política econômica que emergiram com crise. Esse processo precisa e vai continuar até que academia e formuladores de política cheguem a um consenso sobre o tratamento dessas questões, o que poderá levar algum tempo.

10. Para finalizar, quero agradecer, em nome do Banco Central do Brasil, os palestrantes e debatedores, muitos dos quais vieram de outros continentes para colaborar conosco. Quero dizer que muito nos honrou contar com a presença de representantes de organismos multilaterais; de diversos bancos centrais; de membros da academia, de representantes do setor privado e de governos.

Quero agradecer e parabenizar aos organizadores do evento: o Departamento de Estudos e Pesquisas, especialmente a Jane Sofia; e a Secretaria Executiva, especialmente o Dutra.

Quero desde já convidar a todos vocês para estarem aqui conosco em 2013 para o XV Seminário de Metas.

Muito obrigado e até lá!